

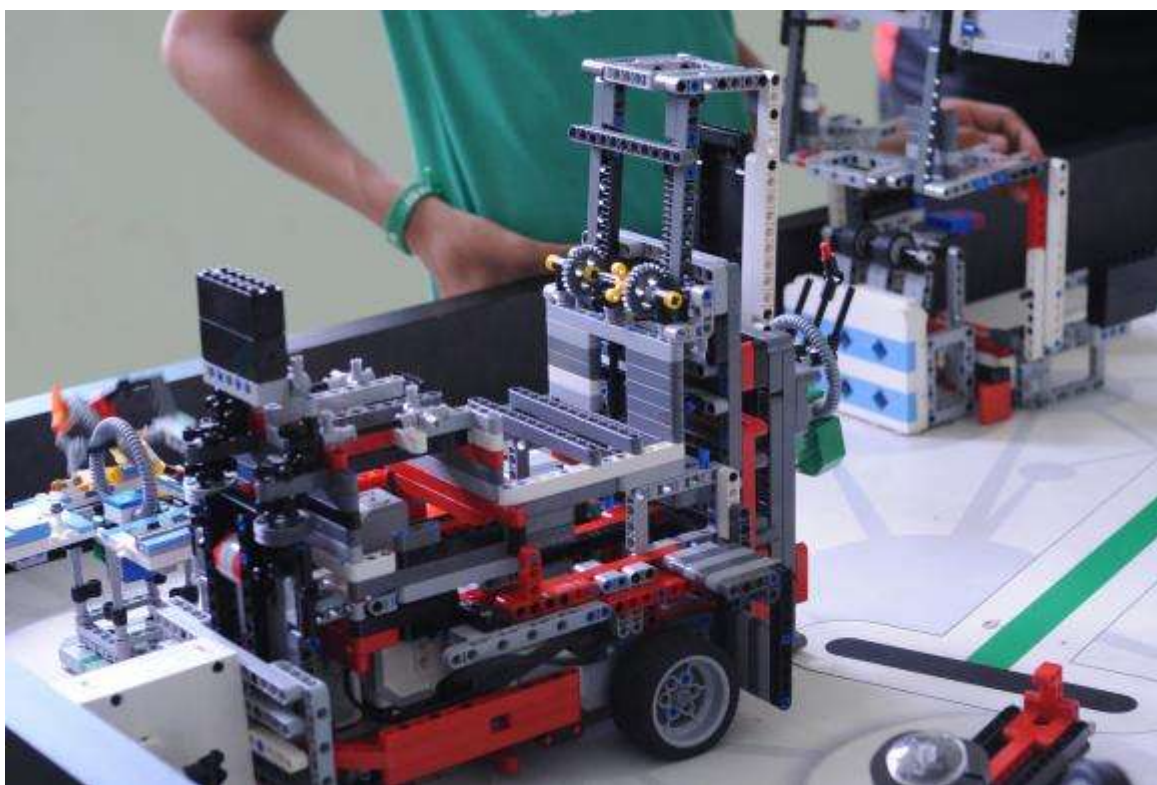
Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 13/03/2015

- [Torneio de robótica reúne 600 estudantes em Brasília](#)
- [Pesquisa avalia efetividade do ECA no Nordeste](#)
- [Eleição para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente acontece em São Paulo](#)

Assunto: Torneio de robótica reúne 600 estudantes em Brasília

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 13/03/2015



Torneio de robótica reúne alunos de 18 estados
Antonio Cruz/Agência Brasil

Começa hoje (13) a etapa nacional do Torneio de Robótica First Lego League, que vai reunir 600 estudantes de 18 estados. A competição vai até domingo (15), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com entrada aberta ao público. Os vencedores vão participar de torneios internacionais de robótica, sendo o principal deles o World Festival, em Saint Louis, nos Estados Unidos, com as melhores equipes do mundo.

A competição é promovida pelo grupo dinamarquês Lego e pela organização norte-americana For Inspiration and Recognition of Science and Technology (First) em mais de 80 países e envolve mais de 200 mil jovens por ano. No Brasil, este é o décimo primeiro ano do campeonato, que ocorre há 17 anos no mundo.

A etapa nacional terá as 60 melhores equipes do país, que garantiram vaga em dez seletivas regionais. Os times são formados por estudantes com idade entre 9 e 16 anos de escolas públicas, particulares e do Serviço Social da Indústria (Sesi), que organiza o evento.

Neste ano, os projetos de pesquisa, um dos critérios de avaliação, devem propor novas formas de aprendizagem. Cada equipe deve apresentar uma solução inovadora para aperfeiçoar o aprendizado, que possa sair do papel e virar realidade.

Os outros critérios de avaliação são *design* de robô, em que os alunos projetam, constroem e programam o equipamento e depois apresentam o desenho mecânico, a estratégia adotada e a programação desenvolvida; desafio do robô, em que são disputadas três partidas de dois minutos e meio para executar missões na mesa de competição com os robôs e os valores centrais do torneio como o trabalho em equipe e a competição amigável e ética.

O diretor de Operações do Sesi, Marcos Tadeu de Siqueira, explica que o Brasil tem carência de profissionais na área de ciência e tecnologia e o interesse da entidade é despertar os jovens para a área científica. “É uma preocupação nossa formar profissionais que possam suprir essa carência para a indústria e para o desenvolvimento do país”.

No Distrito Federal, as duas equipes que vão competir são da unidade Sesi do Gama. Os alunos da Lego of Olympus desenvolveram a Mattátil, uma caixa com materiais pedagógicos voltados para o aprendizado da matemática de deficientes visuais. Segundo a coordenadora de robótica do Sesi do Gama, Elisângela Machado, os estudantes usaram material reciclável e adaptado para deficiência visual e já levaram a caixa para uma escola de deficientes visuais a fim de trabalhar o projeto. “Após o torneio, vamos entregar a caixa para a escola. A ideia é divulgar o projeto para o maior número de pessoas”.

A outra equipe é a Lego Field, que criou um *website* chamado Touch Class, voltado para a escola rural. Elisângela explica que os alunos do Sesi fizeram pesquisa de campo nas escolas rurais e perceberam deficiências no aprendizado. A equipe trabalhou o conteúdo para uma turma do quinto ano do ensino fundamental. “O projeto trabalha tanto *online* quanto *offline*. Os alunos vão inserir materiais didáticos no sistema e instalar o *website* na escola”.

Débora Gonçalves Rocha, 16 anos, que está no segundo ano do ensino médio, é uma das cinco meninas que fazem parte das equipes do Sesi. Ela conta que participou de torneios passados como voluntária e gostou da experiência. “Quando surgiu a oportunidade de ser integrante de equipe, eu me encontrei, faço o que gosto e adquiri muito conhecimento. Sempre gostei das ciências exatas e quero cursar engenharia civil”, disse. Segundo o Sesi, metade dos 600 competidores é menina.

Matheus Queiroz, 13 anos, do oitavo ano do ensino fundamental, conta que está mais envolvido com a competição do robô montado com peças de Lego. “É um robô em que procuramos criar um sistema de garras de fácil encaixe para buscar mais velocidade. Só temos dois minutos e meio para todas as missões. Essa área me chama muita atenção e será um importante apoio profissional no futuro. Eu gostaria de cursar robótica ou engenharia”.

Assunto: Pesquisa avalia efetividade do ECA no Nordeste
Fonte: Promenino
Data: 13/03/2015

Promenino



Desde a quinta-feira (12), o projeto “25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: pelo direito de construir outra história”, que pretende construir um acervo histórico sobre o cenário social da infância e da adolescência em todas as capitais nordestinas, começou a ser desenvolvido em Maceió (AL).

Realizada pela Escola de Conselhos de Pernambuco com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com patrocínio da Petrobrás e do Governo Federal, a iniciativa conta com a parceria do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Alagoas

(CEDCA/AL) para as ações locais. Entre elas, serão oferecidas oficinas de formação e sensibilização sobre o ECA para adolescentes da Unidade Socioeducativa Feminina de Alagoas e uma oficina que reunirá agentes da causa da infância, como militantes, pesquisadores, representantes de associações, conselheiros e ex-conselheiros tutelares.

Além disso, pesquisadores realizarão entrevistas para registrar as conquistas e os desafios ainda presentes na área da infância. Segundo Humberto Miranda, historiador e coordenador executivo da Escola de Conselhos, analisar o papel desses agentes históricos é fundamental para entender a “aplicabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente”.

Assunto: Eleição para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente acontece em São Paulo

Fonte: Promenino

Data: 13/03/2015

Promenino

No próximo domingo (15/3), 30 subprefeituras e uma escola de São Paulo estarão abertas para receber cidadãos interessados em eleger os representantes da sociedade civil para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Mas você sabe o que faz esse Conselho? Tem noção de como pode participar? Muito provavelmente não.

Segundo Milena Franceschinelli, ativista de participação social, embora o Brasil possua um modelo de deliberação e participação que é referência mundial, os Conselhos ainda sofrem com a falta de informação e o acesso a eles muitas vezes é restrito à militância de organizações não-governamentais e ao poder público em suas diferentes esferas. “A invisibilidade dos conselhos é uma crise que não tem um culpado só. Se eles são espaços fortes, de poder e decisão da sociedade civil, por que não estão em evidência?”, questiona.

Para reverter esse quadro, Milena lançou na internet a campanha #OcupeOsConselhosMunicipais, que visa estimular a participação das pessoas nesses espaços democráticos de decisão. Em sua opinião, nenhuma cidade, estado ou país pode ser cuidado apenas por um agente, seja ele da iniciativa privada, do terceiro setor ou do governo. “Por isso, os conselhos representam um avanço da democracia, já que operam como canal de participação direta.”

O pleito do próximo domingo (15.3) vai escolher 16 representantes da sociedade civil e seus respectivos suplentes, ou seja, metade do CMDCA – a outra metade é indicada pelo poder público, totalizando 32 membros. Uma vez eleitos, os representantes deverão propor, deliberar e acompanhar as políticas públicas em prol das crianças e adolescentes da cidade de São Paulo. Pautados pelas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os conselheiros não recebem salário e devem ter experiência e compromisso comprovados na área. A posse está prevista para o dia 30 de março e o mandato é de dois anos.

“É fundamental que a população conheça e se envolva com os Conselhos. Só assim poderemos evitar distorções e apropriações indevidas. É preciso direcioná-los para a



transparência, orientação de orçamentos e execução de políticas públicas que atendam aos principais problemas vivenciados nas cidades”, defende Milena, que também vê neles uma saída para a crise de representatividade que o Brasil atravessa.